

**VIDA NO EXTERIOR**

# Brasileira se casa e cria projeto na Itália

Devido ao sucesso das histórias de brasileiros que vivem na Itália, a Gazeta prorroga a série **Sonho Italiano**. PÁGINAS 12 e 13

Divulgação



Sonho italiano

## Alma brasileira...



Ana Patrícia da Silva sempre foi movida a sonhos, como a vida na Itália

ANDRÉ CIA

Especial para Gazeta  
andre.cia@hotmail.com

**S**e arriscar sem medo de ser feliz. O velho ditado que mudou a vida de muitas pessoas que ousam se arriscar em busca dessa felicidade parece ter sido o combustível que guiou também os caminhos da jovem Ana Patrícia da Silva até sua chegada à Europa. Ana saiu do interior de Rondônia aos 17 anos para estudar biblioteconomia em Londrina, no Paraná. Foi lá que começou sua trajetória de lutas e de superação que a levaram até a Itália - país que vive há 12 anos. "Sempre fui movida pelo desejo de mostrar ao mundo que nós, brasileiros, somos muito mais do que tanta gente acredita que possamos ser".

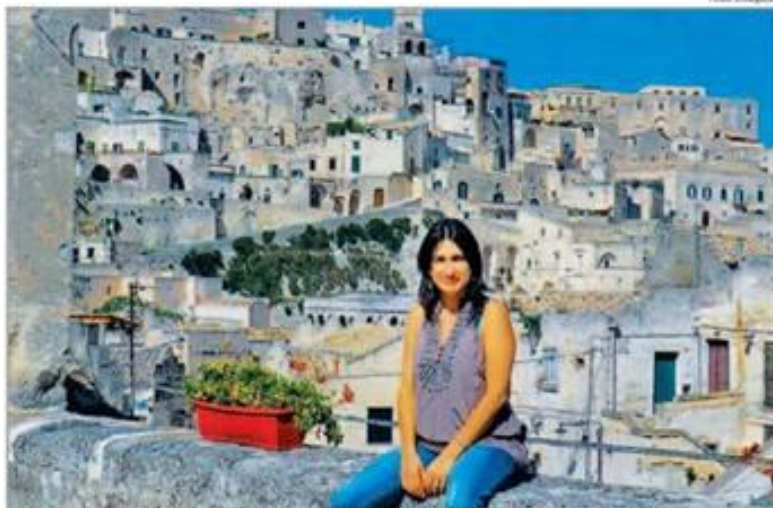
É é imbuida desse espírito guerreiro que Ana tem construído dia após dia uma história vitoriosa desde sua chegada na Itália. Nascida na pequenina Itapua do Oeste, desde sua infância, ela diz ter recebido grande influência italiana. A avó materna, Ana Vanzella - que morreu um mês antes de completar 100 anos de vida - foi uma de suas principais referências e incentivadoras da cultura europeia. Ana migrou para o Brasil aos 18 anos, em 1927, por causa da crise que assolava o país na época, e se casou com um brasileiro, que também era filho de italiano.

"Quando minha avó morreu eu ainda era uma criança, mas me lembro dela falando do seu país. Ela fazia questão de falar italiano. Fui me encantando por tudo aquilo. Tenho certeza de que ali começou a despertar minha paixão pela Itália".

O tempo passou, Ana cresceu, mas a sua vontade de viver novas experiências de vida e de se aventurar rumo a horizontes diferentes sempre a acompanhou, tanto que prestou três diferentes áreas no vestibular: educação física, ciências biológicas e biblioteconomia, mas acabou optando pela terceira. Só que para isso teria que dar um salto muito grande, o maior de sua vida, até então: se mudar da casa dos pais e ir morar num Estado totalmente diferente e distante do seu, no Paraná.

Porém, nada a fez desistir do seu sonho. Para quem nunca tinha saído de Rondônia e nem tão pouco mereado sozinho, até podia parecer um passo difícil de ser dado, mas não para a idealista e sonhadora Ana Patrícia. "Eu sempre tive a fantasia de viajar e de conhecer lugares diferentes. Viajava literalmente com a cabeça".

Quando chegou na rodoviária de Londrina, ela lembra que não conhecia ninguém na cidade. Sabia apenas que tinha de fazer a matrícula e depois procurar um lugar para ficar. No ponto de ônibus conheceu uma senhora que se chamava Iracema e que se mostrou disposta a ensiná-la o caminho até a universidade, já que ia para o hospital e era a mesma linha. Por ironia ou sorte do destino, assim que terminou de fazer sua matrícula



Ana Patrícia em Calabria, ninho de antigas civilizações foi o lugar que deu o nome a toda península



Ana Patrícia da Silva: "Lá (no Brasil) sou mais eu. Hoje, meu coração é italiano e muito calabrés também"

## CONQUISTA

## Os sonhos nunca morrem

Apesar de reconhecer que o Brasil é o seu amor, Ana reconhece que a Itália a conquistou definitivamente. Sua alma é brasileira, mas o coração também já é italiano. Quando vem ao Brasil, ela diz que se sente mais relaxada e menos formal. "Lá sou mais eu. Hoje, meu coração é italiano e muito calabrés também. Tenho muita sorte de ter encontrado uma família que me recebeu tão bem

aqui na Itália". Dos italianos, ela diz ter herdado a paixão gastronômica. "A vida é feita de sonhos, e eles só podem ser realizados se tivermos projetos, e cada projeto é feito de pequenos passos. Para dá-los, é preciso fazer sacrifícios. Se tivermos a coragem de enfrentá-los, no final, realizaremos os nossos sonhos", filosofa. Hoje, Ana diz ter conseguido realizar alguns dos seus sonhos:

fez duas faculdades (uma no Brasil e outra na Itália), uma especialização (Itália), ama o seu trabalho e tem uma família italiana maravilhosa, mas engana-se quem pensa que esta jovem batalhadora deixou de sonhar. "Tenho sempre o desejo de conhecer e de fazer novas coisas. Isso sempre será mais forte que o meu medo de não tentar, talvez isso faça parte da minha raiz italiana". (ALC)

e retornou para o centro de Londrina, Ana reencontrou Iracema, a quem ela define como um "anjo em sua vida".

Foi naquele momento que ela se abriu com a velha senhora confessando que não tinha lugar para dormir aquela noite e que ainda iria procurar. No mesmo instante, Iracema a convidou para ir até sua casa comer algo, descansar e depois decidiram onde ela dormiria. No final, Ana acabou ficando uma semana hospedada na casa até que encontrou uma pensão e foi morar com um grupo de estudantes.

Mas a vida fora de casa para

Ana começou a se desenhar bem diferente dos traços e cores que ela sonhava. Para sobreviver na cidade e levar o curso adiante, ela teve que se sacrificar bastante. Trabalhava e fazia estágio na área e se sentia muito sozinha distante da família e dos amigos. Segundo ela, foi um período complicado e sacrificado no qual tinha pouco dinheiro. "O meu primeiro ano foi bem difícil. O dinheiro que eu tinha era para as coisas da faculdade ou para comprar comida. O meu pai (Nivaldo) não queria que eu fosse. Eu era a única mulher de uma família de agricultores de uma cidade do interior e

a primeira a sair de casa".

Essa situação complicada se estendeu até sua mãe Nair descobrir um primo afastado que também morava em Londrina. Ligou para ele, e foi aquela família que acabou a "adotando" na cidade e transformando sua jornada em algo menos solitário.

## MUDANÇA PARA ITÁLIA

Cinco meses após ter se formado, em 2003, Ana fez financiamento já pensando em se mudar para a Itália. A decisão de viajar foi incentivada por uma ex-curihada que queria se mudar para trabalhar e ajudar a realizar o sonho do marido no Bra-

sil; o de comprar um caminhão, já que a economia na Europa naquela época estava bem aquecida. Os primeiros trabalhos de Ana em terras italianas foram como entregadora de folhetos e jornais, até que conheceu uma outra brasileira que a indicou para uma italiana que precisava de uma pessoa para cuidar dos seus filhos durante o mês de agosto - período de férias escolares na Itália.

Ana viajou, então, para a Sardenha com essa família que era italiana. Em seguida, conseguiu outro trabalho, novamente com uma família italiana, e foi morar com eles. Nesse emprego, durante meio período, ela cuidava das crianças, e no outro, dava aulas de português. "Quando vim para a Itália não vim com o objetivo de trabalhar. Eu queria continuar os estudos. Tinha o sonho de fazer uma nova universidade, trabalhar com biblioteconomia na parte de gerenciamento de grandes empresas, mas não encontrei nada nessa área e tive que buscar outros caminhos".

Foi nesse meio tempo que Ana conheceu um calabrés, e por intermédio dele também a Universidade de Cosenza, na Calábria. A brasileira se mudou para a cidade, fez validação dos documentos e começou a estudar turismo. E foi nessa nova região que sua vida começou a se transformar radicalmente. Nesse período, para ajudar a filha na luta de seus sonhos, sua mãe, Nair, decidiu mudar para a Itália na tentativa de reconhecimento da cidadania italiana, o que abriria portas e facilitaria a vida de Ana na Itália. A intenção inicial de Nair era ficar pelo menos um ano, mas o período foi estendido para três anos, nos quais ela trabalhou como cuidadora de crianças e idosos.

Enquanto isso, para se manter na faculdade, Ana precisava se esforçar. Foram três anos de faculdade. Era bolsista, mas não tinha outra fonte de renda. Por outro lado, a universidade lhe dava alojamento e alimentação, mas para manter a bolsa, Ana tinha que conquistar notas altas. Nos finais de semana, trabalhava como garçonete; e nos férias, em recepções de hotéis. Nada foi fácil para mim. Tudo o que conquisei foi à base de muita luta e dedicação, mas nada também me fez desistir".

Após o fim do seu namoro, Ana conheceu outro rapaz italiano e também calabrés, Gaetano, que, definitivamente, mudou toda sua trajetória na Itália, e com quem acabou se casando duas vezes: uma na Itália, com a família dele; e outra, no Brasil, com sua família e na cidade onde nasceu. "Ele é o grande amor da minha vida e tinha que aparecer no meu caminho". Ana o conheceu graças à melhor amiga dele, com quem dividia quarto e diz ter sido amor à primeira vista. É uma curiosidade: para as duas cerimônias, a italiana e a brasileira, os noivos usaram as mesmas roupas. "Isso é inusitado para uma noiva, mas quis assim porque queria que no meu álbum de fotos nós estivéssemos exatamente iguais", explica Ana.

Vida na Itália

# ...Coração italiano



Na Itália, Ana casou, estudou e hoje vive graças à criação de um projeto: o Tourístico

ANDRÉ CIA  
 Especial para Gazeta  
 andre.cia@hotmail.com

Vinda de uma família com forte tradição rural, Ana diz que até tentou fugir dessa área, mas o destino se encarregou de reaproximá-la de suas origens. Tudo isso, segundo ela, porque o marido, Gaetano, diferente de muitos italianos, que não têm esse forte vínculo com a terra, é um ambientalista apaixonado, do tipo que adora fazer horta e passar o tempo livre em seu sítio.

Ana conta que em seu último ano da faculdade de turismo, pela primeira vez desde que havia chegado à Europa, sentiu desejo de retornar ao Brasil e mostrar um pouco da cultura brasileira a Gaetano que, na época, ainda era seu namorado. O que facilitou esse retorno foi que, em junho de 2009, Gaetano decidiu entrar no Servizio Civile all'estero, projeto do governo italiano que promove a participação de jovens italianos em projetos sociais no exterior, em países com mais necessidades. Nesta parceria, o estudante pode durante um ano ajudar uma associação local e, ao mesmo tempo, ter uma experiência de trabalho.

Gaetano escolheu participar de um projeto dentro de uma associação de Salvador, na Bahia. "Como dentro desse projeto tinha uma parte dedicada ao turismo, resolvi participar com ele. Esses projetos são muito difíceis de entrar porque são poucos os lugares disponíveis e muitas pessoas que querem entrar", explica Ana. Havia apenas três vagas e 17 pessoas na disputa. Durante a fase de entrevistas do projeto, Ana diz que nunca vai se esquecer que Gaetano pressentiu que não seria selecionado para o programa, mas mesmo assim lhe prometeu que caso ela fosse uma das selecionadas, que ele embarcaria para o Brasil ao seu lado. "Aquele foi a maior prova de amor que eu podia ter recebido, porque ele nunca tinha abandonado sua família e iria para o Brasil por mim".



Ana Patricia indo para o seu casamento



Gaetano e Ana Patricia, já casados: sonho realizado

O pressentimento de Gaetano foi certo e Ana acabou sendo uma das três escolhidas, mas para Gaetano ficar no Brasil eles precisaram requisitar um visto de estudante, o que permitiu sua entrada num curso de especialização na Universidade de Salvador. Só que depois de seis meses no país ele não se adaptou e quis voltar para a Itália. No entanto, Ana permaneceu até o final do projeto. Durante o período que ficou no Brasil, ela diz ter economizado dinheiro. Logo após o término do projeto, foi passar o Natal ao lado da família de Gaetano, mas em seguida já viajou novamente: com o apoio do namorado foi estudar inglês em Londres por cinco meses. No retorno para a Itália foi morar com ele na Calábria.

Nessa época, Ana se inscreveu numa especialização de dois meses em turismo na Sicília. Mais uma vez, superou todas as fases e foi uma das 17 selecionadas dentro um universo de 400 candidatos. Como trabalho de finalização desse curso, ela tinha que criar um projeto, e foi assim que nasceu o Tourístico (promoção do território italiano com enfoque na região sul da Itália), que

acabou se transformando no projeto de sua vida, e que hoje é o seu trabalho. "Eu queria promover o sul da Itália para o Brasil. A ideia era intermediar a venda para o mercado brasileiro de serviços turísticos na Itália".

#### TOURISTICO

No final do primeiro ano do projeto, Ana conheceu uma italiana, Laura, que era proprietária de uma operadora de turismo em Roma, a Bonjour Italie, que acreditava na mesma filosofia de trabalho que ela e que compartilhava o mesmo amor pela área de turismo. Assim, as duas começaram a trabalhar juntas com a promoção e captação de clientes, na qual o operador oferecia todos os serviços de recepção turística aos clientes. Atualmente, o Tourístico é o responsável comercial do Operador Bonjour, e tem contato direto com uma média de 800 agências em todo Brasil.

No início deste ano, Ana criou o blog "Viajando para Itália" ([www.touristico.it/blog](http://www.touristico.it/blog)), que hoje tem uma média de 15 mil leitores por mês. No blog, ela escreve sobre a Itália de forma geral, dá conselhos e ajuda as pessoas a

planejarem as suas viagens para a Itália, o que proporciona que ela trabalhe hoje tanto com agências quanto com planos individuais.

Quando iniciou o projeto Tourístico ([www.touristico.it](http://www.touristico.it)), Ana explica que um dos seus principais objetivos era a promoção do território da Calábria para o mercado brasileiro, já que a região é ainda pouco explorada pela mídia, que sempre destaca cidades mais conhecidas turística-mente, como Roma, Veneza e Milão. "Infelizmente, foi complicado porque na Calábria não existiam guias em língua portuguesa".

Mas no final do ano passado, Ana conseguiu um novo feito: fez o exame de habilitação como guia de turismo (teste que não era feito na Calábria há muitos anos) e foi aprovada. "Pelas minhas pesquisas, sou a primeira guia em português na Calábria. Um dia terei meus filhos que serão calabreses e fico imaginando que eles terão orgulho disso, principalmente do fato da mãe deles lutar para mostrar ao Brasil as belezas da nossa Calábria, terra que me apaixonei desde que cheguei aqui".

#### TURISMO

### Desvendar a Calábria

Como colunista convidada do blog "Brasileiras pelo Mundo" ([www.brasileiraspelomundo.com](http://www.brasileiraspelomundo.com)), Ana Patricia escreveu há pouco tempo no site um texto sobre a Itália destacando algumas das principais características do país, o que o transforma num dos lugares turísticos mais visitados em todo mundo. Ana falou sobre a diversidade do país com monumentos antigos, igrejas, castelos, museus, entre outros, que podem ser visitados em qualquer época do ano. A Itália tem cerca de 70% do patrimônio histórico e artístico do mundo e preserva séculos de história. Há 95 mil igrejas monumentais, 40 mil monumentos, entre fortalezas e castelos, 30 mil casas históricas com 4 mil jardins, 36 mil arquivos e bibliotecas, 20 mil centros históricos, 5, 6 mil museus e sítios arqueológicos e 1, 5 mil mosteiros. "Ao falar da região sul da Itália quero mostrar ao mundo um lado do país que ninguém valoriza, mas que esconde tantos tesouros artísticos e culturais quanto a região mais conhecida, e que quando você descobre, não consegue mais esquecer", destaca.



Calábria, região do sul da Itália, ocupa o "dedo" da península

O SEU PLANO DE VIDA ESTÁ AQUI



CONHEÇA NOSSOS PLANOS:

ESPECIAL

EXECUTIVO

ESPECIAL A

PHD

ANS - nº 312282

Piracicaba | Av. Tanquato da Silva Leão, 605 | São Dimas  
 Fones: 0800.770.3770  
 19.3437.3770

[www.intermedici.com.br](http://www.intermedici.com.br)

Tietê | Rua Orze de Agosto, 151, casa 2 | Centro  
 Fones: 15.3282.2520  
 3285.1601

Cerquilha | Rua Bento Souto, 31 | Centro  
 Fone: 15.3384.2109

**INTERMEDICI**  
 PLANOS DIFERENCIADOS DE SAÚDE

Foto: Renato Di Hanchury A. Família de Moraes - CRM 51466